

O IMPACTO DA DEPRESSÃO MATERNA PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DE BEBÊS AOS DOZE MESES: ESTUDO LONGITUDINAL

GONÇALVES, Márcio Lorea^{1,2}, MATOS, Mariana Bonati^{1,3}, NUNES, Alice Lucena^{1,4}, DIAS, Natália Da Costa^{1,5};

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento - Universidade Católica de Pelotas

2- marciolorea@hotmail.com

3- marianabonati@hotmail.com

4- licinha.nunes@hotmail.com

5- nataliacostadias@hotmail.com

PINHEIRO, Ricardo Tavares

Universidade Católica de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem é uma das mais importantes realizações do desenvolvimento. No entanto, muito antes da linguagem verbal, a criança desenvolve uma série de habilidades e comportamentos que lhe permitem construir toda a competência da comunicação (REILLY ET AL., 2006).

Alguns fatores interferem na aquisição do vocabulário da criança, como ambientais, situação socioeconômica e interação com os pais (PAN ET AL., 2005). Entre os fatores interativos, a depressão pós-parto (DPP) pode repercutir negativamente no estabelecimento das primeiras interações com o bebê e, em consequência, no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança.

A Depressão Pós-Parto (DPP) é um transtorno que se manifesta a partir das primeiras quatro semanas após o nascimento do bebê. Os sintomas mais comuns são desânimo persistente, sentimentos de culpa, alterações do sono, idéias suicidas, diminuição do apetite, da libido e do nível de funcionamento mental, presença de idéias obsessivas ou supervalorizadas e a sensação de ser incapaz de lidar com novas situações (MORAES ET AL., 2006)

Uma mãe deprimida pode afetar negativamente o desenvolvimento do seu filho. A quantidade de tempo em que a criança fica exposta, a gravidade do sintoma materno e o momento da exposição impactam de forma diferenciada o desenvolvimento infantil (PRESTON ET AL., 2006)

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da cronicidade da depressão materna no desenvolvimento da linguagem de bebês aos doze meses.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O delineamento deste estudo foi longitudinal. Foram captadas mulheres que realizaram acompanhamento pré-natal no Sistema Único de Saúde da cidade de Pelotas/RS. As mães foram entrevistadas duas vezes: no período de 30 a 90 dias após o parto e aos doze meses da criança, quando estas também foram avaliadas. A presença de depressão nas mães foi investigada através do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) (AMORIN, 2000). O MINI é uma entrevista diagnóstica padronizada breve (15-30 minutos), compatível com os critérios do DSM-IV, que é destinada à utilização na prática clínica e na pesquisa. Os

bebês foram avaliados concomitantemente à segunda avaliação das mães. Foi utilizada a escala de linguagem do Bayley Scales of Infant Development III (BSID-III) (BAYLEY, 2006).

Após a coleta de dados, foi realizada dupla digitação no programa EPI-INFO 6.04 e foi feita uma comparação para que as inconsistências fossem solucionadas. Utilizou-se o pacote estatístico SPSS 10.0 para a análise dos dados. Foi realizada análise univariada por frequência simples para conhecer as características da amostra e análise bivariada (teste t) para comparação entre médias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram acompanhadas 296 díades. Em relação ao nível socioeconômico, a maioria das famílias, 50.9% (143), pertenciam ao nível C. As mães tinham em média 27.61 anos (DP±12.34) e 16% delas não moravam com o pai do bebê. Quanto à depressão materna, 16.6% estavam deprimidas na primeira avaliação e 18% na segunda. No que se refere à cronicidade, 74.5% das mulheres não estavam deprimidas nas duas avaliações.

Os bebês, na maior parte, eram do sexo masculino (52.6%) e nasceram com peso acima de 2,5 kg (90.2%). Quanto à saúde dessas crianças, 96.5% das mães relataram que os bebês adoeceram mais de duas vezes no último mês.

A média dos escores dos bebês na escala de linguagem foi 106.68 (DP± 16.84). A idade materna ($p=0.051$), paridade ($p=0.050$) e a depressão materna no período pós-parto tiveram associação com o desenvolvimento da linguagem ($p=0.030$). A cronicidade da depressão materna também se mostrou associada ao desempenho dos bebês na escala da linguagem ($p=0.007$).

Mulheres mais velhas, com mais de dois filhos e com depressão recorrente foram fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem infantil.

4 CONCLUSÕES

Os achados indicam que a idade materna, paridade e cronicidade da DPP estão associadas com o desenvolvimento da linguagem do bebê aos 12 meses.

Assim, torna-se fundamental o reconhecimento precoce de sintomas depressivos em novas mães bem como implantação de estratégias de intervenção para que se possa prevenir futuros problemas no desenvolvimento infantil.

5 REFERÊNCIAS

Sheena Reilly PE, Edith L Bavin, Melissa Wake, Margot Prior, Joanne Williams, Lesley Bretherton YBaOCU. Growth of infant communication between 8 and 12 months: A population study. **Journal of Paediatrics and Child Health**, Austrália, 42:764–770, 2006.

Pan BA, Rowe ML, Singer JD, Snow CE. Maternal Correlates of Growth in Toddler Vocabulary Production in Low-Income Families. **Child Development**. Chicago, 76(4):763-782, 2005.

Moraes IGS, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL, Sousa PL, Faria AD. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, Brasil, 40 (1):65-70, 2006.

Preston SLS, Scaramella LV. Implications of timing of maternal depressive symptoms for early cognitive and language development. **Clinical Child and family psychology review**, New Orleans, 9 (1): 65-83, 2006.

Amorim P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria, Brasil**, 22 (3): 106-115, 2000.

BAYLEY, Nancy. **Manual for the Bayley Scales of Infant and Toddler Development- Third Edition**. San Antônio, TX: PsychCorp; 2006.